

1 **Ata da reunião ordinária do Conselho de Planejamento da Universidade Federal de São Paulo,**
2 **realizada em 19 de novembro de 2013.**

3 Aos dezenove dias do mês de novembro de 2013, nesta cidade de São Paulo, no anfiteatro à Rua Sena
4 Madureira, 1500, térreo, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Planejamento da
5 Universidade Federal de São Paulo sob a presidência do Pró-Reitor de Planejamento Prof. Esper Abrão
6 Cavalheiro. Membros presentes: André Roberto de Arruda Machado, Andréa Rabinovici, Anita Hilda
7 Straus Takahashi, Elisângela Marina dos Santos, Esper Abrão Cavalheiro, João Miguel de Barros
8 Alexandrino, Karla Helena Marques Lima, Lais Helena Domingues Ramos, Marcio Roberto Vacilloto,
9 Maria Angélica Pedra Minhoto, Maria Lúcia Oliveira de Souza Formigoni, Moisés Cohen, Nelma Lourenço
10 de Matos Cruz, Nilce Manfredi, Pedro Fiori Arantes, Raquel Pinheiro P. Montanari Gouvea, Regina
11 Spadari, Rosana Fiorini Puccini, Rudolf Wechsler, Suzilaine de Oliveira, Virginia Junqueira e Yago
12 Carvalho Baldin. Justificaram ausência e foram substituídos: Antonio Carlos Lopes (representante:
13 Roseli Giudici), Artionka Capiberibe (suplente: Luciana Chagas Caperuto) e Gilberto dos Santos
14 (suplente: Fábio Falchi de Magalhães). Justificou ausência: Tarcísio Martins Mendonça. Membros
15 suplentes presentes: Paulo Schor, João Carlos Alves Duarte, Meire Ogussuko, Rodrigo Turini Catta Preta
16 e Rosileide de Cássia Nunes Pinheiro. Representante de Ponto de Apoio presente: Marcelo Crispim
17 (*campus* Baixada Santista). Convidados: Profa. Cíntia Rejane Möller de Araújo (Coordenadora de
18 Desenvolvimento Institucional e Estudos de Futuro), Profa. Luciana Massaro Onusic (Coordenadora de
19 Elaboração de Orçamento), Profa. Marimélia
20 Aparecida Porcionatto (Coordenadora de Sistemas de Avaliação e Acompanhamento), Sr. Nélio Queiroz
21 (economista da ProPlan) e Wagner Pinheiro Rodrigues (administrador da ProPlan). Tendo os senhores
22 conselheiros assinado o livro de presença e constatando-se quórum com 25 membros presentes o Sr.
23 Presidente deu início a sessão. **EXPEDIENTE: A) Ata da reunião ordinária de 17/09/2013:** aprovada, sem
24 ressalvas. **B) Novo membro do Conselho de Planejamento:** O Prof. Esper Cavalheiro dá as boas vindas à
25 Profa. Lais Helena Domingues Ramos na qualidade de representante da sociedade civil. **C) Saída de**
26 **representante da categoria de professor titular:** o Sr. Presidente comunica a saída do Prof. Manoel João
27 Baptista Castello Girão do Conselho por incompatibilidade de horários entre as sessões e atividades à
28 frente do Departamento de Ginecologia; **D) II Fórum de Graduação da UNIFESP:** realizado de 15 a 17
29 de outubro, neste fórum foram levantados temas fundamentais relativos à política da graduação na
30 UNIFESP tais como a indissociabilidade entre a valorização da graduação e a valorização docente, a
31 democratização do acesso ao ensino superior, e as propostas pedagógicas dos *campi*. **E) V Fórum**
32 **Integrador de Pesquisadores da UNIFESP:** O Prof. Esper comenta sobre o sucesso do evento que foi
33 realizado de 6 a 8 de novembro e parabeniza a comissão organizadora, coordenada pela PROPGPq.
34 Foram discutidos os aspectos mais avançados da pesquisa realizada na UNIFESP e foi lançada a revista
35 “Entreteses”, publicação que pretende dar um panorama da produção em Ciência, Tecnologia e
36 Inovação da Universidade. **F) Publicação de Portarias para constituição da Comissão de criação de**
37 **catálogo de Serviços de TI, elaboração de processo de gestão de demandas de TI e de mapa de**
38 **competências de TI (Portaria nº 3462), e da Comissão de Desenvolvimento de Painéis de Consulta de**
39 **Indicadores Acadêmicos (Portaria nº 3463):** Essas duas portarias resultaram das discussões levadas a
40 efeito no seminário do Comitê Estratégico de Tecnologia da Informação (CETI) ocorrido no dia 25 de
41 setembro que contou com a participação de gestores da UFF e UFRGS, instituições com tradição na
42 gestão de TI. Na ocasião foi apresentado o Plano Estratégico de TI e discutiu-se a mudança de estrutura
43 organizacional da área na UNIFESP. O Sr. Presidente justifica a ausência do Coordenador de Gestão da
44 Informação, Prof. Luiz Eduardo G. Martins, que ministra aula na data de hoje no *campus* São José dos
45 Campos, e passa a palavra ao Sr. Fábio Magalhães, Assessor de Planejamento do DTI, membro da
46 comissão organizadora do evento. O Sr. Fábio informa que atualmente a Universidade conta com mais
47 de 15 polos na área de TI dispersos nos *campi* e não ligados a uma coordenação central. O

48 Departamento de Tecnologia da Informação é composto de uma equipe de 25 pessoas na Reitoria e
49 atualmente depende de outros *campi* e do HU para levar a termo seus serviços. O quadro geral é de
50 aproximadamente 100 funcionários que atuam na área (sem contar os celetistas). A UNIFESP é a IFES
51 com o quarto maior número de profissionais de TI e, portanto, tem muito a aprender com outros
52 modelos, como os apresentados pela UFF e a UFRGS, que são estruturados em torno de um núcleo
53 central. As comissões recém criadas pretendem dar apoio à gestão para a tomada de decisão. A primeira
54 Comissão (Portaria 3462) visa a construção de catálogos de serviços disponíveis nos *campi* e nas pró-
55 reitorias, realizar mapa de competências dos servidores com formação em TI e padronizar as
56 solicitações de demandas de TI. A segunda Comissão (Portaria 3463) terá a responsabilidade de montar
57 um painel de indicadores acadêmicos que subsidiará os relatórios da CPA, de avaliação institucional, etc.
58 O Pró-Reitor de Planejamento complementa que ambas as comissões têm prazo de oito meses para
59 concluírem os trabalhos, e nesse ínterim o CoPlan será informado do desenvolvimento desse processo.

60 **G) Informes da Coordenadoria de Sistemas de Avaliação e Acompanhamento:** a) A Prof^a Marimelia
61 participou da 4^a Reunião da Regional Sudeste do FORPLAD entre os dias 16 e 17 de outubro, na UFMG.
62 Dentre os tópicos apresentados destacam-se relatos sobre o RDC – Regime Diferenciado de
63 Contratações Públicas, discussão sobre os indicadores do TCU para as IFES e a experiência de compras
64 centralizadas na UFMG. Os participantes expressaram o desejo de que a UNIFESP estivesse mais
65 presente nas reuniões. Este anseio talvez seja contemplado no encontro do Fórum Nacional de maio de
66 2014, quando a UNIFESP deverá sediar a reunião. Uma síntese da reunião da Regional Sudeste foi
67 previamente distribuída aos conselheiros e a Coordenadora coloca-se à disposição para maiores
68 esclarecimentos; b) Comissão Própria de Avaliação (CPA): A existência da CPA nas IFES é obrigatória
69 perante o MEC e integra o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Com a
70 necessidade de entrega de relatório ao MEC/INEP em 2014, a Mag^a Reitora constituiu a Portaria nº
71 3.461, de 31/10/2013, de designação dos novos membros da CPA. Trata-se de uma comissão pró-
72 tempore formada por 1 aluno de graduação, 1 aluno de pós-graduação (*stricto sensu*), 3 técnico-
73 administrativos em educação, 10 docentes e 1 representante de cada uma das pró-reitorias envolvidas
74 (Planejamento, Pós-Graduação e Pesquisa, Extensão e Graduação). Segundo a Prof^a Marimelia já houve
75 uma discussão preliminar com representantes das pró-reitorias sobre a realização de um seminário de
76 avaliação que a princípio seria feito em novembro. Com o acúmulo de trabalhos de final de ano propõe-
77 se agora que o evento seja realizado em março de 2014. **H) Informes do Grupo de Trabalho Autonomia**
78 **Universitária:** Em nome do GT, constituído na última reunião do CoPlan para discussão de temas
79 emergentes da Universidade brasileira, o Prof. Paulo Schor relata que o foco inicial do grupo foi dado à
80 autonomia universitária e a impossibilidade de sua real implementação diante da falta crônica de
81 recursos e à ação sistemática do governo federal em liberá-los em parcelas, insuficientes para atender às
82 necessidades de expansão das IFES. As universidades precisam lidar cotidianamente com questões
83 emergenciais e não há margem para o planejamento. O cenário atual é de projetos sem perspectivas de
84 efetiva execução, infraestrutura precária, excesso de burocracia e regulação, gerando frustração interna
85 e externa, e o engessamento das instituições. O GT se debruçou sobre o trabalho da Prof^a Deise
86 Mancebo, da UERJ, que estuda as políticas de expansão superior no Brasil a partir de 1995, período que
87 vem sendo conhecido como de mercantilização da educação superior. A reflexão do Grupo coteja o
88 conceito de autonomia disposto na constituição federal e o que a Universidade pensa e almeja como tal.
89 Nesta fase preliminar dos trabalhos o GT apresenta ao Conselho algumas propostas, quais sejam: a)
90 estimular o pensamento crítico mas com finalidade prática; b) continuar a promover as discussões às
91 sextas-feiras; c) disponibilizar *wiki* colaborativo aberto com repositório; d) promover entrevistas na
92 comunidade e, por fim e) publicar o “Livro Branco”, com os resultados desse esforço inicial. Ao final da
93 apresentação, alguns conselheiros teceram elogios e a iniciativa do GT. O Prof. Rudolf, membro do GT,
94 vê a necessidade de espriar esse trabalho aos *campi* a fim de disseminar uma cultura de reflexão e

2

95 tomar conhecimento das diferentes necessidades das unidades. O Prof. João Alexandrino, também
96 membro do GT, aponta a demanda por um projeto definido de Universidade antes de se reivindicar a
97 autonomia; crê que um trabalho de *foresight* estratégico deva ser feito paralelamente a um trabalho de
98 envolvimento da comunidade e propõe um esforço articulado com outras pró-reitorias para a
99 construção de um projeto sobre a UNIFESP. Por fim, o Pró-Reitor de Planejamento pede que o material
100 apresentado seja transformado em texto para publicação no sítio da ProPlan e que o GT sugira nomes
101 de possíveis palestrantes para as reuniões de sextas-feiras. **I) Informes da área de Planejamento de**
102 **Infraestrutura e Gestão de Imóveis:** o Pró-Reitor Adjunto de Planejamento atualiza os senhores
103 conselheiros sobre: a) Licitações dos PDInfra dos *campi* Baixada Santista e Diadema: - *campus* Baixada
104 Santista: o primeiro envelope foi aberto e foram habilitadas duas empresas (OfficePlan e ArqHos);
105 outras empresas concorrentes, Idom e Instituto Pólis, entraram com recursos; a decisão da Comissão de
106 Licitação deve ser publicada hoje, acatando um dos recursos (Idom) e rejeitando outro; ainda neste mês
107 haverá a abertura do segundo envelope de qualificação técnica e análise da pontuação das empresas e
108 diligências; em dezembro, abre-se período de recursos (5 dias), contra-razões (5 dias) e decisão da
109 Comissão; ainda em dezembro abre-se o terceiro envelope com proposta de preço, faz-se cálculo de
110 técnica e preço (pontuação de 70% e 30%, respectivamente); em janeiro de 2014 declara-se o vencedor
111 para início dos trabalhos provavelmente em fevereiro de 2014, de acordo com a conveniência do
112 *campus*. - *campus* Diadema: foi aberto o primeiro envelope e habilitadas três empresas (Idom,
113 OfficePlan e ArqHos); também foi aberto o segundo envelope de qualificação técnica e realizada a
114 análise e pontuação das empresas; o resultado deve ser publicado até o dia 22 de novembro; ainda em
115 novembro abre-se período de recursos (5 dias), contra-razões (5 dias) e publica-se a decisão da 3
116 Comissão; em dezembro abre-se o terceiro envelope com proposta de preço, faz-se o cálculo de técnica
117 e preço (70% e 30% da pontuação, respectivamente) e declara-se o vencedor. A partir de janeiro de
118 2014 poderá ser feita a contratação a ser combinada previamente com o *campus*. As próximas licitações
119 seguirão o seguinte cronograma: *campi* Guarulhos e São Paulo (fase 2): programadas para o primeiro
120 semestre de 2014 e a execução, no segundo semestre de 2014; *campus* São José dos Campos (fase 3):
121 licitação no segundo semestre de 2014 e execução no primeiro semestre de 2015; *campus* Osasco:
122 licitação no segundo semestre de 2014 e execução no segundo semestre de 2015. b) Informe do
123 Chamamento Público para seleção de entidade organizadora dos concursos de projeto das Moradias
124 Estudantis da UNIFESP: O edital está em processo de análise final pela Procuradoria Federal junto à
125 UNIFESP e a sua última versão é a que foi encaminhada previamente aos conselheiros. O concurso
126 público está estruturado em três fases: fase 1 – chamamento público para entidade organizadora do
127 concurso e celebração de convênio; fase 2 – lançamento dos concursos na medida em que os terrenos
128 estiverem em condições de contratação de projeto além de debate, exposição nos *campi*, julgamento e
129 declaração de vencedor; fase 3 – contrato do projeto executivo completo com o escritório vencedor.
130 Junto com a PRAE a equipe da ProPlan está analisando terreno por terreno em todos os *campi* as
131 possíveis áreas a serem destinadas à moradia estudantil. Por tratar-se de licitação de modalidade
132 técnica, a comissão julgadora será formada predominantemente por representantes técnicos, em
133 número de quatro, e que não pertencem ao quadro da UNIFESP; os demais membros do júri serão
134 formados por um representante dos *campi*, 1 representante da PRAE e 1 representante da ProPlan. A
135 Prof^a Rosana Puccini observa que a Congregação da EPM constituiu grupo de trabalho para estudar a
136 instalação de novos cursos de graduação na unidade avançada de Santo Amaro, a partir de demanda
137 local. Pede para ser considerada esta nova situação, desde que a área também foi aventada para a
138 construção de moradia estudantil do *campus* São Paulo. O Prof. Pedro enfatiza que nenhum concurso
139 público para moradia estudantil será lançado sem o pleno acordo do *campus*. Cada *campus*, por meio da
140 Comissão de Espaço Físico e da Comissão de Moradia Estudantil, terá total autonomia para decidir qual
141 terreno destinar a esse espaço. c) Edital de pré-qualificação de empresas de arquitetura e engenharia

142 para realização de Projetos Executivos Completos das novas edificações dos campi: o objetivo da pré-
143 qualificação é acelerar e qualificar os processos de contratação de projetos executivos. Em uma primeira
144 fase (fase única) serão habilitadas as empresas. Por tratar-se de licitação técnica e preço as empresas
145 terão que entregar uma série de atestados e demonstrar habilidade técnica, jurídica e financeira para
146 realizar obras que atendam às demandas da UNIFESP e seus campi – prédios entre 22 e 35 mil m². Em
147 uma segunda fase (múltipla) as empresas habilitadas darão o orçamento para os prédios que a UNIFESP
148 apresentar, a partir dos levantamentos e estudos preliminares de arquitetura, e programa de
149 necessidades. Estão previstos os seguintes blocos: Bloco I e Teatro do *campus* Osasco; Bloco III do
150 *campus* Baixada Santista; Bloco IMAR do *campus* Baixada Santista; Blocos I e II do *campus* Diadema, e
151 Bloco II do *campus* São José dos Campos. Ainda nesta fase será firmado o contrato do projeto executivo
152 completo com o vencedor de cada licitação (menor preço apresentado). A ProPlan prevê a licitação de
153 oito prédios em 2014. Para obras menores e reformas, será adotado o mesmo modelo de edital mas
154 adaptado ao nível de qualificação técnica próprio para o porte e tipo de obra pretendidos. O Prof. Pedro
155 explica tratar-se de um sistema mais ágil e seguro de licitação, pois a pré-qualificação permite conhecer
156 previamente as empresas habilitadas o que permitirá que a concorrência de preço seja realizado em um
157 tempo mínimo, de quinze dias. Toda a parte de qualificação deverá estar pronta até fevereiro de 2014.
158 A previsão é que algumas obras sejam iniciadas ainda no final de 2014 e as demais em 2015. **J)**
159 **Orçamento 2014:** Segundo o Prof. Esper este tópico antecipa a discussão do CONSU sobre o orçamento
160 de 2014. No dia 25 de novembro haverá reunião na Reitoria com os diretores dos *campi* para apresentar
161 uma primeira proposta de distribuição do orçamento. A fim de contextualizar a apresentação a Prof^a
162 Luciana Onusic, Coordenadora de Elaboração do Orçamento, expõe a evolução da verba de custeio 4
163 destinada à UNIFESP de 2007 a 2012 e demonstra que houve deflação desde 2012. Ao se analisar a
164 relação de custeio por aluno equivalente é possível verificar também essa queda. Em 2013 a verba de
165 custeio recebida, no valor de R\$ 46.911.137,00, foi distribuída considerando-se o que cada *campus*
166 gastou em 2012 mais o liquidado (restos a pagar). Se a distribuição fosse feita segundo a matriz ANDIFES
167 os valores por *campus* seriam menores, com exceção dos *campi* Diadema e Guarulhos, pois a matriz
168 ANDIFES trabalha com valores defasados, relativo ao aluno equivalente de 2011. A diferença atual na
169 fórmula é que a matriz Andifes passou a considerar os cursos novos. Para uma primeira proposta de
170 distribuição do orçamento de 2014 a Prof^a Luciana explica que a equipe fez um levantamento de gastos
171 por *campus* segundo a Unidade Básica de Custeio (UBC), de janeiro a agosto de 2013, pois ainda não há
172 previsão até o fechamento do exercício. A distribuição baseada nos gastos por *campus* poderia ser uma
173 maneira de garantir a cobertura das contas mais básicas de cada unidade. O saldo restante da verba de
174 custeio de 2014 (R\$ 57.574.398,00), em torno de R\$ 13.545.430,68 (considerando-se o período de
175 cálculo de gastos, de janeiro à agosto de 2013), seria distribuído segundo a matriz ANDIFES. Trata-se
176 também de um exercício para saber quais são os gastos que os *campi* estão praticando e aonde
177 poderiam ser reduzidos custos, por exemplo. Outra proposta seria fazer a divisão adotando-se somente
178 a matriz ANDIFES. Há outras possibilidades e o Prof. Esper reitera que os *campi* participem dessa
179 discussão para que de fato este seja um orçamento participativo. Com a palavra a Prof^a Rosana
180 argumenta que a tabela não expressa os gastos reais dos *campi* pois não inclui o remanejamento de
181 verbas de capital e de restos a pagar – são recursos que estão viabilizando a possibilidade de serem
182 honrados os compromissos dos *campi*. Mesmo com as verbas adicionais há desaceleração das atividades
183 no *campus* São Paulo. A Prof^a Rosana solicita também incluir na tabela que o *campus* São Paulo é
184 responsável pelos recursos de OCC da unidade Santo Santo Amaro, cabendo a Reitoria apenas despesas
185 de ordem acadêmica. Tal solicitação será atendida pela equipe. A Prof^a Luciana, em resposta à Prof^a
186 Rosana, explica que de fato os dados da planilha refletem os dados do SIAFI e não contempla os restos a
187 pagar e remanejamento de capital. Sem dúvida serão necessários os planos de trabalho para
188 cumprimento do exercício, mas enfatiza ser uma proposta a partir da realidade tal qual ela se apresenta

189 oficialmente. O Prof. Esper complementa que ao final deste exercício será possível informar o que cada
190 *campus* recebeu, somados os restos a pagar, remanejamento financeiro e recursos provenientes dos
191 planos de trabalho. O Prof. João Alexandrino reivindica melhor acesso à informação relativa ao
192 orçamento, como forma de garantir a adesão da comunidade na discussão. Pede que as pró-reitorias
193 elaborem documento de base para os *campi* e disseminem dossiês sintéticos que permitam a análise da
194 peça orçamentária por todos. Solicita que as pró-reitorias visitem os *campi* e não aguardem serem
195 chamadas para fomentar a discussão. A realização de um seminário sobre o orçamento de 2014 também
196 seria interessante e estimularia o orçamento participativo ao que é apoiado também pela Prof^a Virgínia.
197 O Prof. Esper propõe planilhas mais simples e claras com a discriminação dos gastos que compõem a
198 UBC e os itens e valores efetivamente gastos em cada *campus*, tal tarefa, porém, demandará um certo
199 tempo para ser concluída. A Prof^a Roseli, representando a direção da EPM, pede esclarecimentos
200 quanto ao cálculo da distribuição do orçamento de acordo com a matriz ANDIFES, segundo a qual a
201 porcentagem para Baixada Santista seria de 9,74% e a de Diadema, 16,42%; questiona como se chegou a
202 esse cálculo desde de que em reunião do CONSU de maio a porcentagem da Baixada Santista era maior
203 que a de Diadema. Em resposta o economista Nélio Queiroz, da ProPlan, esclarece que, segundo a
204 fórmula da matriz ANDIFES, os pesos dos cursos do *campus* Diadema são maiores do que os do *campus*
205 Baixada Santista. O Prof. Pedro Arantes propõe que em um possível dossiê a ser distribuído aos *campi*
206 seja disponibilizada a memória de cálculo de cada *campus*, para saber como se chegou aos resultados.
207 Esclarecem o Prof. Esper e o Sr. Nélio ainda outras modificações no cálculo da matriz, quais sejam, a
208 correção dos cursos noturnos, de 5% para 10%, o bônus para unidade fora de sede, de 5% para 10% e a
209 inclusão dos cursos novos. A Prof^a Maria Lúcia Formigoni destaca a importância em se discutir em cada
210 *campus* o que é gasto prioritário e elencar os demais itens de despesa em ordem de importância. Ao
211 rever a prioridade de demandas seriam estudadas outras fontes de financiamento. Desde que o MEC
212 baseia-se na capacidade que as IFES têm em gastar é necessário investir na agilidade e eficiência nos
213 usos dos recursos, de modo a reforçar a solicitação de verbas adicionais. A discussão da autonomia
214 universitária, segundo a Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, também passa pela maleabilidade na
215 utilização dos recursos. **ORDEM DO DIA: 1º) Apresentação do Grupo de Trabalho de redação do**
216 **Regimento Interno do Conselho de Planejamento:** o GT designado para a redação do regimento interno
217 do CoPlan preparou o material e agregou as contribuições dos senhores conselheiros. As discussões e
218 aprovação ao texto teriam seu início nesta sessão mas não houve quórum para as deliberações. Estas
219 foram novamente adiadas para a reunião de dezembro. Por unanimidade aprovou-se que os membros
220 que ainda quiserem contribuir com suas sugestões poderão fazê-lo até a primeira semana de
221 dezembro. O Prof. Esper aproveita para sugerir a mudança no texto proposto quanto à periodicidade
222 das reuniões ordinárias do CoPlan, ao invés de reuniões mensais, realizar reuniões bimestrais. **2º)**
223 **Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015:** A Prof^a Cíntia Araújo,
224 Coordenadora de Desenvolvimento Institucional e Estudos de Futuro, relata que foram feitas reuniões e
225 contatos com os representantes dos *campi*, além de algumas Pró-Reitorias. Com este trabalho
226 pretende-se verificar o que foi realizado efetivamente em 2013 em termos numéricos e confrontá-los
227 com os números projetados pelo PDI. Os resultados preliminares já foram repassados aos *campi* em
228 forma de formulários que serão respondidos até o dia 21 de novembro. Outras áreas também serão
229 contatadas para completar o levantamento. Trata-se nesse momento de uma avaliação meramente
230 quantitativa, a análise qualitativa será feita posteriormente. Graduação: Na graduação, quanto à
231 evolução das vagas totais ofertadas e às vagas totais noturnas, as projeções foram superadas em 9,73%
232 e 33,38% respectivamente; o nº de cursos para ingresso, nº de vagas para ingresso e nº de estudantes
233 matriculados ficaram entre 88,32% e 96,55% do previsto; o nº de estudantes concluintes, porém, foi de
234 apenas 38,63% do previsto. Observa-se aqui no entanto que este dado é de 2012, pois ainda não há o
235 número de concluintes de 2013. Em relação as vagas totais ofertadas por *campus* todos os *campi*

5

236 superaram as previsões do PDI, com exceção do *campus* São Paulo, devido a não abertura do curso de
237 Direito e outras peculiaridades que serão explicadas com mais detalhes na devolutiva desse *campus*. O
238 *campus* Osasco foi o que mais aumentou seu percentual de vagas ofertadas, 46% a mais do que o
239 previsto. Em relação às vagas totais noturnas ofertadas por *campus* todos os *campi* superaram as
240 previsões do PDI, com exceção do *campus* São Paulo, devido à não abertura do curso de Direito que
241 teria vagas nesse período. A Profª Cíntia ressalta que nem sempre os dados positivos refletem uma
242 situação adequada – pode-se ter muito mais alunos do que professores e TAEs em uma infraestrutura
243 inadequada, daí a importância dos *campi* se manifestarem. Pós-graduação *stricto sensu*: em termos
244 gerais da Universidade – nº de programas ofertados, nº de cursos ofertados, nº de estudantes
245 matriculados e nº de concluintes (nº de títulos homologados) - os números apresentados pela pós-
246 graduação ficaram abaixo do previsto pelo PDI, entre 58,33 % e 94,23%. Neste cenário destaca-se o
247 *campus* Guarulhos, cujo número de matrículas em 2013 superou a previsão do PDI em 9,45%. Já no
248 *campus* Osasco não havia previsão no PDI para abertura de curso de pós-graduação, o que hoje é uma
249 realidade com um curso de Mestrado. Extensão: Quanto ao número de programas sociais, no geral
250 houve um aumento de 30,77% acima da meta do PDI. Destacam-se aqui os *campi* Guarulhos, São José
251 dos Campos e São Paulo, com 166,67%, 150% e 33,33% respectivamente, acima do previsto. Os *campi*
252 Baixada Santista e Diadema atingiram, respectivamente, 87,5% e 50% do previsto. O *campus* Osasco,
253 por sua vez, não cadastrou nenhum programa social junto a PROEX e o *campus* Embu das Artes não
254 disponibilizou nenhuma informação. Em relação aos projetos sociais a Universidade atingiu 88,04% da
255 meta do PDI. Apenas o *campus* Baixada Santista superou o previsto, em 38,3%. Embu das Artes não
256 informou dados e a unidade Santo Amaro apresentou um projeto social, que não constava do PDI
257 original. Os demais *campi* tiveram suas metas entre 58,62% e 86,05% do PDI. O processo de revisão do
258 PDI vai auxiliar na reavaliação das metas para o próximo período de 2014-2015 e ainda, subsidiar a
259 realização do PDI 2016-2020. Ao término da exposição da Profª Cíntia e com o adiantado da hora o Pró-
260 Reitor de Planejamento agradece a presença de todos e dá por encerrada a sessão. Para constar, eu,
261 Eunice Akiyama, secretária, redigi a presente ata que, após aprovada será assinada por mim e pelo Sr.
262 Pró-Reitor de Planejamento.

263
264
265
266 Eunice Akiyama
267 Secretária
268

269
270
271 Prof. Dr. Esper Abrão Cavalheiro
272 Pró-Reitor de Planejamento